

Navio Naufragado é Recife Encantado

Da proa à popa, no fundo do mar,
todos os seus destroços, como lindeiras,
são contadores de histórias em cada casco
de aço ou de madeira.

Os navios naufragados descansam,
imponentes, no fundo do mar sem fim,
onde o convés se transforma em jardim.
Cobertos de corais, esponjas e algas,
viram docas dominicais.

O fundo do mar com recifes naufragados
é um espetáculo voraz sem fim,
assimilado às presas narvais de marfim.
No azul do oceano, vive um mundo soberano.
Peixes dançam em harmonia,
cada ser tem sua sinfonia.
Num balé extraordinário,
cardumes pintam o cenário.
Como notas musicais,
encontramos peixes, recifes,
refugiados nas vigias
e nos porões ancestrais.

O velho navio que enfrentou o mar bravio
agora é um portal para um mundo subaquático monumental.
Até o mastro revitaliza
o fundo oceânico com bioproduto orgânico.
Outrora navegantes destemidos,
agora abrigam segredos vindos
e mistérios infindos.

O destemido naufragado encanta,
seu louvado.
Sua majestade infinita contempla
a vida como painita.
Cada naufrágio é um capítulo do passado,
que o vento semeou à vontade,
tornando-se testemunha de tempestade.
Sob a luz filtrada, as obras mortas ganham vida,
transformando-se em cenários de imagens coloridas.

O casco enferrujado e o leme desgastado pelo tempo
agora contam histórias, eternizando glórias.
Seus nomes, sussurrados pelas correntes,
tornam-se abrigo,
como guardiões do abismo — é puro exibismo.
Os navios naufragados, como recifes artificiais,
nos lembram que o mar é um cemitério infinito,
criando um cenário indescritivelmente bonito.

Navegantes esquecidos são mais do que metal
e madeira afundados,
encalhados ou abandonados.
São tesouros, poesias submersas,
como a beleza orgânica de toda a profundidade oceânica.
As criaturas marinhas, os segredos das ondas
e a sensação de pertencimento ao oceano
nos conectam profundamente com nossa natureza.
Viemos do mar; a água salgada é nosso lar.
As ondas sussurram segredos que são nossos enredos.
Nossas raízes, mergulhadas nas profundezas,
emergem plenitude e fortaleza.
Na arte navegada, encontramos
nossa verdadeira morada.

Os oceanos nos presenteiam com pérolas de sabedoria;
nele encontramos a essência da realização plena, com maestria.
Somos parte desse vasto oceano,
formando um povo soberano.
O mar sustenta; o oceano nos alimenta.



Autora: Cintia Cardoso